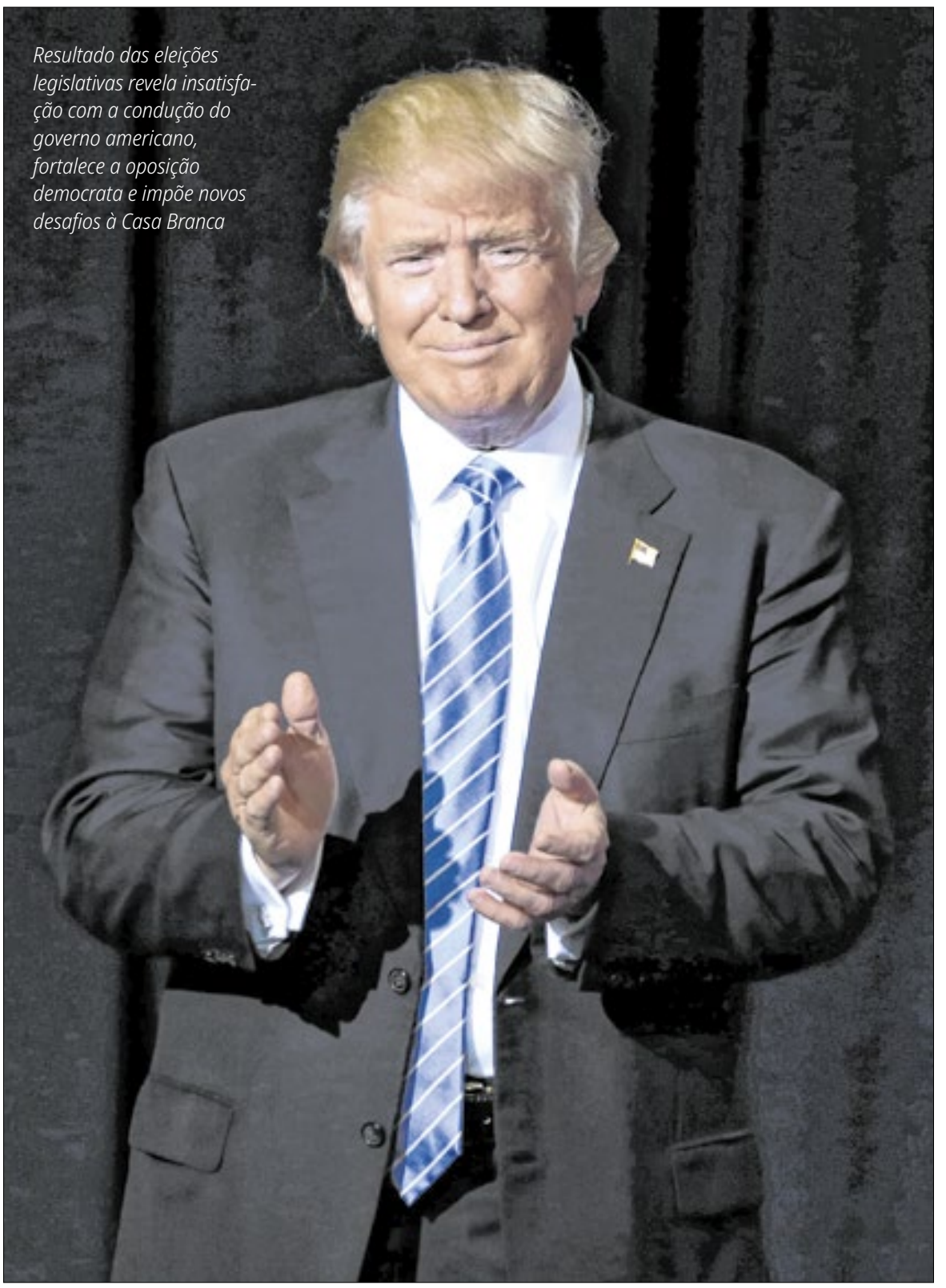
Derrota dos republicanos nos EUA redesenha cenário político

A vitória histórica dos democratas expõe o desgaste de Donald Trump, avalia internacionalista

Por **Pedro Sobreiro**

GAGE SKIDMORE VIA WIKIMEDIA COMMONS



Resultado das eleições legislativas revela insatisfação com a condução do governo americano, fortalece a oposição democrata e impõe novos desafios à Casa Branca

A expressiva derrota do Partido Republicano nas eleições de meio de mandato dos Estados Unidos, realizadas em 3 de novembro, representa um dos momentos mais delicados do segundo governo de Donald Trump. Com a conquista do controle da Câmara dos Representantes e do Senado pelos democratas, o presidente americano passa a enfrentar um cenário de maior resistência institucional e pressão política.

Mais do que uma mudança na composição do Congresso, o resultado eleitoral evidencia o desgaste da administração republicana diante de uma parcela significativa da sociedade americana. A insatisfação com o custo de vida, os rumos da economia, a condução da política externa e o envolvimento dos Estados Unidos na guerra contra o Irã estiveram entre os fatores que influenciaram o comportamento do eleitorado.

Na avaliação da internacionalista Beatriz Passos, o resultado precisa ser interpretado para além da tradicional perda de apoio que presidentes americanos costumam enfrentar nas eleições de meio de mandato.

– É importante compreender que essa derrota não representa apenas uma alternância de forças no Congresso. O que estamos observando é uma manifestação significativa de insatisfação com os rumos do governo Trump. O eleitor americano está sinalizando que questões concretas, especialmente relacionadas à economia e à qualidade de vida, continuam tendo um peso decisivo, independentemente da força do discurso político – analisa Beatriz Passos.

A dimensão da derrota também chama atenção pelo avanço democrata em estados historicamente associados ao conservadorismo americano. O desempenho da oposição em territórios antes considerados seguros para os republicanos indica que a insatisfação ultrapassou os tradicionais grupos contrários ao presidente.

Para Beatriz, esse movimento pode representar um ponto de inflexão na relação entre Trump, o eleitorado e o próprio Partido Republicano.

– Donald Trump construiu uma liderança política muito vinculada à sua imagem pessoal e à capacidade de mobilizar uma base eleitoral fiel. Entretanto, essa eleição demonstra que a força dessa mobilização não é suficiente, por si só, para garantir a sustentação política do partido. Existe uma diferença entre manter uma base ideologicamente engajada e conseguir responder às expectativas de uma população que cobra resultados concretos – destaca.

O QUE MUDA PARA O GOVERNO TRUMP?

Com a nova configuração do Congresso, que tomará posse em janeiro de 2027, o presidente encontrará maiores obstáculos para aprovar propostas legislativas e conduzir sua agenda política.

O controle democrata das duas Casas também amplia a capacidade da oposição de promover investigações, convocar integrantes do governo para prestar esclarecimentos e fiscalizar decisões da administração federal.

Na prática, o resultado impõe limites institucionais a um governo que, até então, contava com maior alinhamento entre os poderes Executivo e Legislativo.

– O resultado das urnas não significa que Trump perde imediatamente sua capacidade de governar, mas altera profundamente as condições políticas em que ele exerce a Presidência. Um Congresso controlado pela oposição amplia os mecanismos de fiscalização e exige uma capacidade de negociação que nem sempre esteve no centro da estratégia política do presidente – explica.

A mudança no equilíbrio de forças em Washington pode influenciar debates sobre comércio internacional, política tarifária, relações diplomáticas e compromissos estratégicos assumidos pelo governo Trump.

E O BRASIL?

Para o Brasil, que mantém relações comerciais e diplomáticas relevantes com os Estados Unidos, o novo cenário exige atenção, especialmente diante das incertezas relacionadas à política econômica e às decisões de política externa americana.

– Quando há uma mudança dessa magnitude no equilíbrio político dos Estados Unidos, os efeitos não ficam restritos à política doméstica. Estamos falando de uma potência cujas decisões influenciam mercados, relações comerciais e negociações diplomáticas em diferentes regiões. Para o Brasil, será importante acompanhar como essa nova correlação de forças poderá interferir nas prioridades da política externa americana – avalia a internacionalista.

Embora as próximas eleições presidenciais americanas estejam previstas para 2028, o resultado de 2026 já coloca em discussão o futuro do Partido Republicano e a continuidade da influência política de Donald Trump.

A derrota também representa um desafio para os democratas, que precisam transformar a vitória eleitoral em capacidade de articulação política e apresentar respostas às demandas que impulsionaram seu crescimento nas urnas.

Para Beatriz, o principal significado dessas eleições está na mensagem transmitida pelo eleitorado.

– O resultado demonstra que nenhuma liderança política está imune ao desgaste provocado pela distância entre expectativas e resultados. A eleição de 2026 não define antecipadamente o cenário presidencial de 2028, mas estabelece um novo ponto de partida para a disputa política americana. Tanto republicanos quanto democratas precisam compreender o que levou o eleitor a produzir uma mudança dessa dimensão – conclui.

A nova configuração do Congresso americano deverá marcar os dois últimos anos do segundo mandato de Trump, em um ambiente de maior disputa institucional e de reavaliação das estratégias partidárias para o próximo ciclo eleitoral.